

# Reflexões do modelo sociocognitivo da carreira e implicações na sua implementação junto das instituições de ensino superior angolano: Sínteses políticas públicas sobre o subsistema do ensino superior em Angola

Elias, Ana

Embaixada de Angola em Portugal- Setor de Estudantes

Ministério do Ensino Superior de Angola

Código Postal – 1750-138 – Lisboa - Portugal

E-mail: [paula139@hotmail.com](mailto:paula139@hotmail.com)

## Resumo:

Tomando como referencial teórico, o modelo sociocognitivo de Lent, Brown e Hackett (1994); Lent (2004); Lent e Brown, (2006b); Lent, Taveira, Sheu e Syngley (2009) o processo de adaptação ao ambiente do ensino superior deve ser conceptualizado a partir de um quadro de referência unificador dos conceitos de bem-estar, tendo em conta as relações entre as atitudes de carreira e alguns dos seus determinantes psicológicos, nomeadamente a autoestima, a perspetiva temporal, o autoconceito e o ajustamento académico (Janeiro, 2011). No que concerne aos domínios específicos da vida (a satisfação e o funcionamento registados em ambientes de trabalho, escolar e profissional), a teoria sociocognitiva da carreira é tida como uma teoria explicativa, sendo que, não descreve apenas, mas também explica as causas que estão na origem da satisfação académica. Isto é uma perspetiva que explicita o comportamento psicossocial do indivíduo, quer a partir de variáveis sociais e cognitivas, quer levando em atenção variáveis da personalidade, como a disposição afetiva para explicar a satisfação ou bem-estar com a vida académica e profissional e a satisfação com a vida em geral (Lent & Brown, 2006, 2008; Betz, 2008; Singley, Lent & Sheu, 2010). É urgente a necessidade da reestruturação do subsistema do ensino superior angolano, para que se torne um investimento de qualidade, com mais eficiência e eficácia, permitindo que os alunos desenvolvem capacidades, conhecimentos, habilidades e valores, que se reflitam positivamente na sua formação académica e, conseqüentemente, no desenvolvimento da carreira. A presente proposta visa analisar o novo rumo e a nova dinâmica do ensino superior angolano. A implementação de estratégias que estimulem o ritmo da qualidade do ensino superior, com base nas normas estabelecidas no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, com prioridade do plano nacional de formação de quadros. Contudo, os vários sectores públicos têm envidado esforços, em dar resposta continuada na procura de melhorias e da qualidade de ensino superior em Angola.

**Palavras – chave:** Modelo Sociocognitivo; Adaptação ao Ensino Superior; Qualidade de Ensino, Sucesso Académico; Expansão.

**Abstract:**

Taking as a theoretical reference, social cognitive model of Lent, Brown and Hackett (1994); Lent (2004); Lent and Brown (2006b); Lent, Taveira, Sheu and Syngley (2009) the process of adaptation to the higher education environment should be conceptualized from a frame of reference of the unifying concepts of well-being, taking into account the relationship between the attitudes of some of his career and psychological determinants such as self-esteem, temporal perspective, the self-concept and academic adjustment (January, 2011). As refer to specific life domains (satisfaction and functioning logged in workplaces, educational and professional), the socio-cognitive career theory is taken as an explanatory theory, and not only describes but also explains the causes that underlie the academic satisfaction. This is a perspective that explains the social behavior of the individual, either from social and cognitive variables, either taking into account personality variables, as affective disposition to explain the satisfaction or well-being with the academic and professional life and satisfaction with life in general (Lent & Brown, 2006, 2008; Betz, 2008; Singley, Sheu & Lent, 2010). There is an urgent need for restructuring of the angolan higher education subsystem, so that it becomes an investment quality, with greater efficiency and effectiveness, allowed students to develop skills, knowledge, abilities and values, that reflects positively on their education and consequently in career development. This proposal seeks to analyze the new course and the new dynamics of angolan higher education. The implementation of strategies that stimulate the pace increasing and improving the quality of higher education, based on standards established under the National Development Plan 2013-2017, which highlights the priority of the national plan for teacher training. However, the public sector has shown efforts in response to continued demand for improvements and quality of higher education in Angola.

**Keywords:** The Social Cognitive Model; Adaptation to Higher Education; Teaching Quality, Academic Success; Expansion.

---

## 1. Introdução

Diferentes estudos têm evidenciado o impacto no domínio dos serviços de orientação de carreira, embora com finalidades um pouco distintas, tanto a Psicologia Vocacional, como a Psicologia das Organizações, (Ferreira, Almeida, & Soares, 2001; Taveira, 2002; Moreno, 2002). Assim o ajustamento académico ou de carreira no ensino superior é descrito na literatura como um processo complexo e multidimensional (Baker & Siryk, 1986; Ferreira, 1991), o que vem influenciar na adaptação dos estudantes no ensino superior (Taveira, 2002; Moreno, 2002). A análise dos principais marcos da história recente da Psicologia Vocacional, torna possível reconhecer a transformação dos conceitos de educação e de trabalho, pelo que, a universidade precisa de prestar maior atenção aos estudantes durante a frequência no ensino superior, por forma a prepará-los para novos papéis e novos desafios o que por sua vez, vem facilitar na sua adaptação (Elias & Taveira, 2011). No domínio da carreira, a perspetiva sociocognitiva tem

sido desenvolvida por Lent e colaboradores, estes propuseram, três modelos interligados que explicam: (a) a formação dos interesses de carreira, (b) as escolhas vocacionais e (c) o desempenho escolar e profissional. Estes modelos têm influência significativa no estudo e promoção do desenvolvimento da carreira, focando-se no papel das variáveis pessoais (eg., autoeficácia, género), contextuais (eg., suporte social) e comportamentais (eg., implementação de objetivos), que influenciam o desenvolvimento académico e profissional dos indivíduos (Betz, 2008; Lent, 2005).

Segundo Taveira (2002), o foco da responsabilidade de desenvolvimento durante as fases de frequência no ensino secundário, constata-se muitas vezes, que o aluno após o ingresso numa instituição universitária, apresenta pouco desempenho escolar, supostamente fica dever-se a fraca preparação no ensino secundário bem como de apoio dos serviços de orientação vocacional, que de certa forma pode influenciar no fraco desempenho dos mesmos, afectando seu autoconceito.

Com base nesses resultados, Moreno (2002) salienta, que o sucesso na transição para a universidade, tem as suas raízes antes mesmo da entrada numa instituição de ensino superior, remetendo para um percurso longitudinal da carreira, em que as etapas de vida escolar e profissional anterior contribuem, positiva ou negativamente, para etapas futuras (Taveira & Moreno, 2010).

Nessa medida seguiu-se um quarto modelo mais recente, o modelo de ajustamento e bem-estar sob condições normativas de vida, e, neste âmbito, tem vindo a ser produzida investigação neste domínio. Este modelo, propõe uma abordagem unificadora da satisfação com a vida em geral e da satisfação em domínios específicos da vida, dos quais destaca-se o domínio académico, a vivência no ensino superior, e o domínio profissional (Lent & Brown, 2006a). Segundo os autores, nota-se ainda, que as ações, objetivos académicos e de carreira são influenciados pelos interesses, pelas expectativas de autoeficácia e pelas expectativas de resultados (Lent & Brown, 2006a; Betz & Hackett, 2006).

Os autores adiantam igualmente, serem concebidas neste domínio duas variáveis compósitas uma denominada Crenças de autoeficácia, num domínio específico de vida, subdividida em (a) autoeficácia em tarefas académicas básicas; (b) autoeficácia para lidar com barreiras e desafios académicos específicos e a variável compósita denominada ajustamento percebido inclui (a) a satisfação académica; (b) o ajustamento académico global percebido e (c) o stress percebido (Elias, 2013).

---

## **2. Metas para implementação da teoria sociocognitiva da carreira junto das instituições de ensino superior em Angola**

Partindo da revisão da literatura relativamente ao ajustamento académico, na qual identificam-se algumas dificuldades dos estudantes em gerir as estratégias de conflitualidade tanto de forma individual ou grupal, a relação da própria identidade com as representações sociais, vem a confirmar, que é na transição do ensino secundário para o Ensino Superior, onde se regista uma maior incidência de problemas de adaptação, bem como do rendimento escolar nas instituições particularmente, ao longo da frequência do 1º ano (Almeida, Fernandes, Soares, Vasconcelos & Freitas, 2003). A investigação nesta linha, tem mostrado que as questões académicas (eg., alterações no sistema de ensino, métodos de avaliação, participação nas aulas e métodos de estudo), as questões sociais (eg., separação da família e dos amigos, novas amizades), pessoais (eg., consolidação da identidade, maior autonomia, definição de valores), e vocacionais (eg., definição de planos e objetivos vocacionais, construção e implementação de projetos de vida) são alguns dos desafios com que o estudante do ensino superior se depara (Almeida, Soares & Ferreira, 1999; Ferreira & Hood, 1990; Kenny & Donaldson, 1999; Almeida et al, 2003).

Pelo que, devem ser programados métodos direcionados para o apoio do processo de desenvolvimento global do estudante, durante os primeiros anos de adaptação no ensino superior, tais como o suporte emocional, contextuais as diferenças culturais. Assim, dever-se-á considerar os efeitos do modelo sociocognitivo de Lent (2004), Lent Taveira, Sheu e Singley (2009) na estrutura de tarefas sobre a aprendizagem e comportamento dos indivíduos. Sendo igualmente um modelo adequado para estudar o ajustamento académico, conforme já analisado em vários estudos (Elias, 2013; Lent, 2004; Lent Taveira, Sheu & Singley, 2009). Esta teoria sociocognitiva para além de ser explicativa também explicita as causas que estão na origem da satisfação académica e influencia o desenvolvimento académico e profissional dos indivíduos, procura desta forma descrever que existem outros fatores importantes do bem-estar (eg., os sentimentos de autoeficácia, as emoções, a perceção de alcance de objetivos e finalmente avalia as fontes de autoeficácia para atividades ocupacionais diversas (Lent et al., 2009).

Assim, os esforços e contributos empreendidos pelo Ministério do Ensino Superior de Angola tem sido determinantes nas linhas de orientação definidas e postuladas na Constituição da República de Angola 2010, bem como do Plano Nacional de Desenvolvimento “Angola 2025”, Plano Nacional de Desenvolvimento de Médio Prazo 2013-2017 e Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020. Onde releva-se a pertinência na necessidade de se implementar

novas estratégias, em atenção ao processo de ajustamento académico e orientação vocacional ou da carreira a nível de todas as estruturas do ensino secundário e superior.

Tem sido notório a atenção do Executivo do Ministério do Ensino Superior, em criar índices para implementar estes serviços. Em jeito de síntese, foi aprovado pelo Governo Angolano em 2005 as “Linhas Mestras para a Melhoria da Gestão do Subsistema de Ensino Superior” e o respetivo Plano de Implementação, a partir deste pressuposto, foram surgindo inovações e crescimento no Subsistema do Ensino superior em Angola, conseqüentemente surge a reestruturação do Órgão de Tutela, é produzida uma nova legislação e regulamentação de base. Além disso, é aprovado o Estatuto Orgânico da Secretária de Estado para o Ensino Superior, seguindo-se o do Ministério do Ensino Superior da Ciência e Tecnologia e recentemente o Estatuto do Ministério do Ensino Superior, através do (Decreto-lei nº2/2009; Decreto Presidencial nº 70/2010 de 19 de Maio; & Decreto Presidencial nº 233/2012 de 4 de Dezembro). É de salientar, que a segunda estrutura resulta da junção de duas Instituições, nomeadamente Ministério da Ciência e Tecnologia e a Secretaria da Estado para o Ensino Superior. As estruturas orgânicas relativamente aos Serviços Executivos Centrais, incluíram inicialmente a Direção Nacional de Orientação Profissional e Apoio aos Estudantes (DNOPE), já no novo Estatuto do Ministério do Ensino Superior aprovado pelo Decreto Presidencial nº 233 de 4 de Dezembro, esta Direção passou a designação de Direção Nacional de Acesso, Orientação Profissional e Apoio aos Estudantes (DNAOPAE), encarregue de orientar e acompanhar os estudantes na sua inserção no ensino superior, bem como na integração profissional dos mesmos. Dentre as várias obrigações, a DNAOPAE, tem por missão promover a interação dos estudantes no mercado de trabalho. Podemos assim prever, de acordo com a teoria sociocognitiva da carreira referenciada, que, as condições de acesso podem afetar direta ou indiretamente as escolhas pessoais, a progressão e a implementação dos objetivos, incluindo as variáveis contextuais os objetivos e as ações, transformando os interesses pessoais em objetivos e os objetivos em ações, (Lent, Brow, & Hackett, 1994).

Partindo deste pressuposto e por formas a direcionar melhor os estudantes, elevando o nível de sucesso escolar junto das instituições de ensino, e, ainda de acordo com o modelo sociocognitivo já estudado numa amostra de estudantes angolanos (Elias et al., 2011, 2012, 2013), torna-se prioritário propor junto do Órgão de tutela e demais IES públicas ou privadas, no sentido de criarem gabinetes de apoio e serviço de carreira, com objetivo de facilitar na promoção e planeamento da carreira, no suporte da vivência, reorientação, e na resolução de outras questões ou problemas pessoais (e.g., familiares e relacionais, dificuldades em áreas nucleares de construção de identidade).

Os autores Leitão e Paixão (2008), são mais concretos nas suas definições, pois, salientam ainda

durante a transição para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho, é visto pelo aluno como um período crítico caracterizado pela falta de expectativas, pelo interesse crescente da preparação do papel profissional, por formas a obter futuramente um emprego, necessitando por isso, um acompanhamento mais direcionado de especialistas, contribuindo no seu sucesso. No estudo desenvolvido por Elias et al., (2012) e Elias (2013), foi testado o ajustamento académico de estudantes a partir do modelo sociocognitivo da carreira, este cingiu-se no processo de adaptação dos estudantes angolanos durante a frequência no Ensino Superior, adotou-se a teoria sociocognitiva da carreira, por ser a mais indicada para estudar o ajustamento académico, é explicativa e muito explícita descrevendo as principais causas que estão na origem da satisfação académica, também por se tratar de um modelo, que têm tido influência significativa no estudo e promoção do desenvolvimento da carreira. O estudo contribuiu ainda, para a compreensão dos processos de adaptação académica dos alunos do ensino superior em Angola, a partir dessa mesma perspetiva. Foi por isso testado o modelo sociocognitivo de Lent (2004), adaptado por Taveira e Lent (2004) que já foi testado igualmente a estudantes Portugueses (Lent et al., 2009).

Assim por formas a adaptar o modelo a amostra de estudantes angolanos, foi efetuada uma análise fatorial exploratória (AFE), através do software SPSS versão 18 e 19, onde foram analisadas as diferenças do ajustamento académico em função do sexo, etnia, ano escola, especialidade académica e instituição de ensino superior. Seguidamente a análise Fatorial Confirmatória (AFC) pelo Software AMOS versão 18, destinou-se a avaliar o modelo estrutural no contexto cultural angolano. Após as análises feitas, constatou-se que o ajuste do modelo aos dados foi satisfatório (Elias et al., 2012; 2013).

Os resultados confirmam ainda que os dados obtidos em contexto académico angolano vão, de certa forma, ao encontro ao modelo normativo de bem-estar de Taveira e Lent (2004), evidenciando que se trata de uma perspetiva teórica importante que pode contribuir para explicar a satisfação académica e a satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior angolano.

É importante salientar que à medida que se progride nesta hierarquia de intervenções, aumenta o grau de necessidade. Neste sentido, atendo as dificuldades que os estudantes angolanos enfrentam na entrada para o ensino superior e na adaptação durante a sua estadia na universidade, urge a necessidade de se perspetivar a criação de gabinetes de apoio e orientação da carreira, a nível das instituições de ensino superior, por formas a permitir: (a) ajudar os estudantes assim como os docentes, a compreenderem novos aspetos relacionados com o processo de adaptação académica dos alunos do ensino superior, a partir de uma perspetiva sociocognitiva da carreira, conforme o modelo de (Lent, 2004; Lent, et al. 2009); (b) levar em

atenção este apoio para que os estudantes conheçam melhor e de forma mais ampla a problemática do modelo sociocognitivo e o impacto deste na sua vida profissional; (c) a utilidade e aplicação da toda informação relativo ao modelo, por formas a melhorarem as ações interventivas no ajustamento académico dos estudantes angolanos nomeadamente no que concerne ao apoio em geral e aos serviços de carreira. Mas para tal, é pertinente contar com o apoio psicopedagógico dos professores, colegas e familiares a implementação de programas de desenvolvimento pessoal e interpessoal, (eg., autonomia em fazerem a gestão do tempo, em saber como lidar com a ansiedade aos exames, entre outros).

---

### **3. Políticas públicas sobre o subsistema do ensino superior**

Conforme já referido, a universidade constitui um lugar facilitador do desenvolvimento integral do estudante, promovendo a interação do mesmo com o meio ambiente académico. Neste sentido se os estudantes inteirarem-se de forma antecipada e pormenorizadamente dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, próprios do ensino superior, poderá permite-lhes agir de modo mais esclarecido e darem melhores respostas diante dos seus objetivos (Cuervo & Corellan, 1998; Sbardelini, 1999; & Carmo & Polydoro, 2010).

No que respeita ao Ensino Superior (ES) em Angola, remonta aos anos 60 do século XX. Nesta altura, o contexto político em que o país se encontrava era totalmente diferente, visto que Angola estava ainda sob o julgo colonial, condição que se refletia em todos os processos que tinham lugar no espaço territorial angolano, atribuindo-lhes características próprias, sempre associadas a visão política e governativa do Colonizador, não sendo o ensino superior exceção nesta matéria.

Assim sendo, o ES, à semelhança dos outros níveis de ensino surge fundamentalmente no sentido de responder às necessidades duma minoria privilegiada e, não propriamente para resolver a questão da formação das populações locais. Todavia, foi neste contexto, que surgiram inicialmente os designados Centros de Estudos Universitários (1962) e, posteriormente, a Universidade de Luanda (1968). Entretanto, logo após a Independência Nacional, em Novembro de 1975, o Governo angolano, com o intuito de reverter a situação, decidiu alargar a formação superior a todos os extratos da população sem exceção.

As primeiras reformas surgiram em 1976, na qual a então Universidade de Luanda passou a designar-se Universidade de Angola e, posteriormente, em 1985, Universidade Agostinho Neto (UAN) em homenagem ao primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto (Silva

& Mendes, 2011). No entanto, o projeto de modernização e expansão do ensino superior no país teve algum retrocesso devido aos vários condicionalismos e limitações impostos pela guerra civil que durou mais de duas décadas. Face a estas limitações e condicionalismos impostos pela guerra, as autoridades angolanas, viram-se forçadas a adaptar as condições do ensino superior às circunstâncias em que o país vivia.

A partir da década de 90 surgem as primeiras iniciativas para alterar o quadro a nível do ensino superior em Angola. Pelo que, em 1992, com a autorização para a criação da Universidade Católica de Angola, iniciou-se o ciclo de privatizações do ensino superior, dando origem ao surgimento de mais outras universidades.

---

#### **4. Síntese Expansão do Ensino Superior em Angola**

A educação em Angola realiza-se, através de um sistema unificado, constituído por seis subsistemas, nomeadamente, de Educação Pré-escolar, Ensino Geral, Ensino Técnico-Profissional, Ensino de Professores, Educação de Adultos, e Ensino Superior (Lei nº 13/2001 de 31 de Dezembro).

Foi assim aprovado pelo Conselho de Ministros, o novo quadro jurídico-legal do Subsistema do Ensino Superior em Angola, passando a incorporar três novos instrumentos que constituem a base legal deste nível de ensino no país, nomeadamente: o Decreto nº 90/09, de 15 de Dezembro, que estabelece as Normas Gerais Reguladoras do Subsistema do Ensino Superior; o Decreto nº 5/09, de 7 de Abril, que cria as Regiões Académicas, e o Decreto nº 7/09, 12 de Maio que estabelece a Reorganização da Rede, isto é, cria novas Instituições de Ensino Superior Públicas e Redimensiona a Universidade Agostinho Neto.

O Decreto 90/09, estabelece as Normas Gerais Reguladoras do Subsistema de Ensino Superior. Define os princípios específicos, o papel dos diferentes atores, os tipos de instituições de ensino superior e os princípios que pautam a organização e o funcionamento do Subsistema de Ensino Superior, nomeadamente: o Papel Reitor do Estado, a Autonomia das Instituições de Ensino Superior, a Liberdade Académica, a Gestão Democrática, a Qualidade de Serviços e o Equilíbrio da Rede de IES.

Decreto nº 5/09, de 7 de Abril, que estabelece as Regiões Académicas como instrumento que delimita o âmbito territorial de atuação e expansão das Instituições de Ensino Superior; regula a absorção de todas as iniciativas de expansão da rede de instituições de Ensino Superior; bem como estabelece o âmbito territorial de cada tipo de IES, podendo ser regional ou provincial.



O âmbito territorial de cada instituição de ensino superior é definido no diploma da sua criação, não sendo permitida a sua expansão fora destes limites. As Instituições de Ensino Superior em Angola inicialmente encontravam-se distribuídas por sete regiões académicas, passando muito recentemente para oito regiões com a criação de mais uma universidade, nomeadamente:

- Região Académica I, correspondente a Universidade Agostinho Neto e abrange as províncias de Luanda e Bengo. Tem sede em Luanda, incorporando um total de dezasseis Instituições;
- Região Académica II – Universidade Katyavala Buila, situada na província de Benguela e Kuanza Sul, tem a sua sede em Benguela e incorpora um total de seis instituições;
- Região Académica III - Universidade 11 de Novembro, nas províncias de Cabinda e Zaire, com sede em Cabinda e um total de seis Instituições;
- Região Académica IV – Universidade Lueji A`Nkonde, nas províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Malange, com sede na Lunda-Norte e um total de onze Instituições;
- Região Académica V - Universidade José Eduardo dos Santos, localizada nas províncias do Huambo, Bié e Moxico, com sede no Huambo e incorpora 10 Instituições;
- Região Académica VI – Universidade Mandume Ya Ndemofayo nas províncias da Huíla, Namibe, Cunene, e Kuando-kubango, com sede na província da Huíla e um total de dez Instituições;
- Região Académica VII- Universidade Kimpa Vita, nas províncias do Uíge e Kuanza-Norte, com sede na província do Uíge, num total de sete Instituições;
- Região Académica VIII – Universidade Kuito Kwanavale, nas províncias do Kuando Kubango e Cunene, com sede na província do Kuando Kubango - Menongue.

O Decreto nº 7/09 de 12 de Maio, relativo ao cumprimento da Expansão das Instituições do Ensino Superior, vem dar primazia de tempo e de ordem na triplicação dos efetivos de estudantes, que no ano 2006 rondavam os cinquenta mil, para os cento e cinquenta mil em 2012. Nesta vertente, segundo o PND 2013 o principal objetivo perspetiva-se o aumento desse número todos os anos, sendo que, para 2013 passar a cento e oitenta e dois mil e duzentos e cinquenta e em 2017 perspetiva-se atingir trezentos e setenta e dois mil e seiscentos e cinquenta mil estudantes matriculados (Plano Nacional de Desenvolvimento, 2013).

As denominações das novas universidades foram inspiradas nas figuras e momentos que valorizam a Unidade Nacional Angolana, tais como: Katyavala Buila, Lueji A`Nkonde, José

Eduardo dos Santos, Mandume Ya Ndemofayo, Kimpa Vita; etc. Cria ainda a primeira academia do país - Academia de Ciências da Saúde, na província do Uíge, vocacionada à formação pós-graduada, académica e profissional, bem como a investigação avançada (Decreto-Lei nº 7/2009).

Ainda com intuito de aprofundar na melhoria dos recursos naturais nos vários Setores públicos do estado, foi implementado o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017, prioritário que constitui o principal instrumento a utilizar para orientar e intensificar o ritmo e a qualidade do desenvolvimento em Angola. Também com o objetivo de se aumentar e melhorar a qualidade de vida de toda população de Cabinda ao Cunene, transformando assim a riqueza potencial que constituem os recursos naturais de Angola em riqueza real e tangível para o bem de todos angolanos. De uma forma geral, o PND 2013-2017, foi também elaborado com base na estratégia de desenvolvimento de Longo Prazo, denominado inicialmente “Angola 2015”, mas doravante “Estratégia Angola 2025”.

Consta ainda, do PND, o apoio na expansão do sistema de ensino, público e privado, a prioridade na efetivação do Plano Nacional de Formação de Quadros, com objetivo de (a) implementar a Estratégia Nacional de Formação de Quadros (ENFQ), visando igualmente a formação e qualificação de recursos humanos e quadros altamente qualificados que correspondam às necessidades de desenvolvimento do País; (b) promover o desenvolvimento e consolidação do ensino superior e do ensino médio, de acordo com as necessidades efetivas do País assim como do ENFQ; (c) assegurar a efetivação e aplicação de mecanismos de coordenação entre os sistemas do ensino superior, do ensino técnico e formação profissional.

---

## 5. Considerações Finais

A questão do ensino superior em Angola tem dominado a agenda do governo nos últimos anos, sobretudo a necessidade de adequar a quantidade à qualidade do ensino. Nesta conformidade, o governo estabeleceu como prioridades a capacitação de quadros e o incentivo a investigação científica, sobretudo nas áreas técnicas, afigurando-se como condição *sine quo non* para o alcance destes objetivos o reforço do intercâmbio com instituições do ensino superior estrangeiras.

Por seu turno, as mudanças relacionadas com fatores socioculturais e com as políticas educacionais, têm por objetivo criar condições de bem-estar e confiança nos alunos, de forma a facilitar a sua integração e, transição para a vida adulta.

Angola sendo um país multiétnico, composto por uma diversidade de povos, bantus e não bantus, em atenção esta heterogeneidade, é pertinente que a educação formal nos diversos subsistemas, incluindo o do ensino superior, promova o desenvolvimento de valores e atitudes que preservem o pluralismo cultural, o respeito pela diferença e pela tolerância (Jacinto & Queiroz, 2011).

Assim o presente estudo permitiu concluir como os conteúdos da teoria sociocognitiva se enquadram na satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior em Angola. Pelo que, evidencia-se os fatores contextuais e psicossociais influenciarem na satisfação do bem-estar e na satisfação com a vida em geral dos mesmos. Concluiu-se ainda que o grau em que os indivíduos gosta, se sente satisfeitos, e bem ajustados ao contexto académico depende, maioritariamente, das suas crenças em como possuem as competências e recursos necessários para lidar eficazmente com eventuais obstáculos que possam surgir ao longo do seu percurso académico (autoeficácia), da perceção de apoio por parte do contexto à obtenção dos seus objetivos e também da adoção de uma perceção e um pensamento positivo acerca das suas experiências da vida em geral (afeto positivo) (e.g., Elias, Taveira, Pinto, Faria, Gonçalves & Lent, 2012; Lent, Taveira & Lobo, 2012).

O estudo ressalta ainda a pertinência em entender às diferenças individuais entre alunos, nas instituições de ensino superior, quando queremos traçar programas a nível da intervenção psicossocial e do aconselhamento vocacional; Programas estes, que facilitem o direcionamento e ajustamento em relação ao curso, às instituições de ensino, incentivando os alunos a empenharem-se mais nos seus planos académicos e profissionais, aumentando as suas expectativas de autoeficácia e a orientação para os objetivos académicos valorizados (Nilsson & Anderson, 2004).

Uma outra finalidade que urge cumprir, será a de atender à necessidade de implementação de programas institucionais para prevenção do fracasso e do abandono escolar dos alunos na universidade em diversas instituições Angolanas. Podendo-se colmatar com a criação de gabinetes e serviços de carreira junto das Instituições de ensino, velando pela importância do constructo multicultural, da integração, do desenvolvimento e sucesso da vida em geral dos alunos, preservando os usos e costumes socioculturais típicos de cada região.

Pois estes índices já são notáveis, com os esforços que se tem levado a cabo pelo Órgão de Tutela, que desempenha o papel de moderador potencial da relação entre a satisfação e o bem-estar de todos os angolanos; levando neste sentido a implementação de estratégias para

melhorar a qualidade de ensino e garantir a estabilidade do povo de Cabinda ao Cunene, nos domínios económico, político e social.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, L. S., Soares, A. P. C. & Ferreira, J. A. G. (1999). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Académicas*. Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Almeida, L. S., Fernandes, E., Soares, A. P., Vasconcelos, R., & Freitas, C. A. (2003). Envolvimento académico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1º ano. Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do programa de apoio a projetos de pesquisa no domínio educativo, 2, Universidade do Minho.
- Baker, R. W., & Siryk, B. (1986). Exploratory intervention with a scale measuring adjustment to college. Journal of Counseling Psychology, 33, 31-38.*
- Betz, N. E., & Hackett, G. (2006). Career self-efficacy theory: Back to the future. *Journal of Career Assessment, 14 (1), 3-11.*
- Betz, N. E. (2008). Advances in vocational theories. In S.D Brown & R.W. Lent (Eds), *Handbook of Counseling Psychology* (4<sup>th</sup> edition), 357-374. New York: John Wiley & Sons.
- Carmo, M. C., & Palydoro, A. S. (2010). Integração do ensino superior em um curso de pedagogia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 14, 211-220. Disponível em [www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a05v14n2](http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a05v14n2), consultado em Junho, 2, 2011.
- Cuervo, J. C. P., & Corellan, A. V. (1998). Evaluación de las necesidades de los alumnos universitarios sobre el servicio de orientación de la Universidad de la Coruña (SAPE). Congresso Galaico-português de psicopedagogia. *Actas do IV Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, 398-403, Braga.
- Decreto nº 2/2009, de 29 de Abril. *Diário da República nº 79/2009 - I Série*. Aprova o estatuto orgânico da Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda
- Decreto nº 5/2009, de 7 de Abri. *Diário da República nº 64/2009 - I Série*. Cria as regiões académicas que delimitam o âmbito territorial de atuação e expansão das instituições de ensino superior. Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda
- Decreto nº 7/2009 de 12 de Maio. *Diário da República nº 87/2009 - I Série*. Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior e redimensionamento da Universidade Agostinho Neto. Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda.
- Decreto 90/2009 de 15 de Dezembro. *Diário da República nº237/2009 - I Série*. Estabelece as normas gerais reguladoras do subsistema de ensino superior. Secretária de Estado para o Ensino

Superior. Luanda

Decreto Presidencial nº 70/2010, de 19 de Maio. *Diário da República nº 93/2010 - I Série*. Aprova o Estatuto orgânico do Ministério do ensino Superior e da Ciência e Tecnologia. Luanda.

Decreto Presidencial nº 233/2012, de 4 de Dezembro. *Diário da República nº 231/2012 - I Série*. Aprova o Estatuto orgânico do Ministério do Ensino Superior. Luanda.

Elias, A. P., & Taveira, M. C. (2011). Adaptação académica de mulheres e homens no ensino superior angolano. *XI congresso luso afro brasileiro de ciências sociais*.

[www.xiconlab.eventos.dype.com.br/](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/).

Elias, A.P., Taveira, M.C., Pinto, J.C., Faria, S., Gonçalves, A.M., & Robert Lent. (2012). Bem-Estar dos Estudantes Universitários Angolanos: Teste a um modelo sócio - cognitivo - Trajectórias de adaptação à carreira no ensino superior angolano. *2ª Conferência FORGES Macau*.

<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&>

Elias, A. P. (2013). Processo de Ajustamento de Estudantes Angolanos ao Contexto do Ensino superior. *Tese doutoramento não publicada*. Braga: Universidade do Minho.

Ferreira, J. A., & Hood, A. (1990). Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário. *Revista portuguesa de Pedagogia*, XXIV, 391-406.

Ferreira, J. A. (1991). As teorias interaccionistas e o desenvolvimento do estudante do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXV, 91-105.

Ferreira, J. A., Almeida, L. S., & Soares, A. P. C. (2001). Adaptação académica em estudantes do 1º ano: Diferenças de género, situação de estudante e curso. *PsicoUSF*, 6, 1-10.

Jacinto, A. L., & Queiroz, M. P. (2011). A formação de professores de história e a problemática da diversidade cultural em Angola. *Instituto Superior de Ciências da Educação*. XI Congresso Luso-Afro Brasileiro de ciências sociais. Disponível em [www.xiconlab.eventos.dype.com.br/](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/), consultado em Julho, 12, 2012.

Janeiro, N. I. (2011). Crenças atribucionais em relação à carreira um estudo exploratório. In Taveira, M. C. *Estudos de Psicologia Vocacional*. (pp. 25-45). Eds Almedina SA. Coimbra.

Kenny, M.E., & Donaldson, G.A. (1992). The relationship of parental attachment and psychological separation to the adjustment of first-year college women. *Journal of College Student Development*, 33, 431-438.

Lei Nº 13/2001, de 31 de Dezembro. Diário da República nº 65 - I Série. *Lei de Bases do Sistema*

*de Educação* de Angola. Ministério da Educação Assembleia Nacional. Luanda

- Leitão, L., & Paixão, M. P. (2008). Consulta psicológica vocacional para jovens adultos e adultos. In M.C. Taveira & J. T. da Silva (coord.) *Psicologia vocacional. Perspetivas para a intervenção*, 59-92. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lent, R., Brown, D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Lent, R. (2004). Social cognitive career theory, career education, and school-to-work transition: building a theoretical framework for career preparation. In M. C Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 13-23). Coimbra, Editorial Almedina.
- Lent, R. W. (2005). A social cognitive view of career development and counselling. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work*, 101-127. Hoboken, NJ: Wiley.
- Lent, W. R., & Brown, S. D. (2006a). Integrating person and situation perspectives on work satisfaction: A social-cognitive view. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 236 -247. University of Maryland. Disponível em [www.elsevier.com/locate/jvb](http://www.elsevier.com/locate/jvb).
- Lent, R. W., & Brown, S. D. (2006b). On conceptualizing and assessing social cognitive constructs in career research: A measurement guide. *Journal of Career Assessment*, 14, 12-35.
- Lent, W, R., & Brown, S, D. (2008). Social Cognitive Career Theory and Subjective Well-Being in the Context of Work. *Journal of Career Assessment*, 16. Disponível em <http://jca.sagepub.com/content/16/1/6>
- Lent, R. W., Taveira, M. C., Sheu, H. B., & Syngley, D. (2009). Social cognitive predictors of academic adjustment and life satisfaction in Portuguese college students: A longitudinal analysis. *Journal of Vocational Behaviour*, 74 (2), 190-198.
- Lent, R. W., Taveira, M. C., & Costa-Lobo, C. (2012). Academic adjustment of Portuguese college students: two tests of the social cognitive model of well-being. *Journal of Vocational Behavior*.
- Moreno, M. R. (2002). Hacia una nueva orientación universitaria. Universitat de Barcelona UB Edicion.
- Nilsson, J. E., & Anderson, M. Z. (2004). Supervising international students: The role of acculturation, role ambiguity, and multicultural discussions. *Professional Psychology: Research and Practice*, 35, 306-312. Pizzinato, A., & Sarriera, J.C. (2004). Identidade étnico-nacional e competência social em escolas de Porto Alegre. *Aletheia*, 19, 7-20.
- PND. (2013). Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017. Governo da República de Angola.

- Silva, A. D., Taveira, M.C., & Ribeiro, E. (2009). Mudanças no self de carreira em estudantes universitários. *Paideia, 19*, 283-292.
- Silva, E. A., & Mendes, M, C. B. (2011). Regulação estatal das universidades pela avaliação institucional. O caso recente da universidade pública em Angola. *Livro de Atas do XI Congresso Internacional Galego-Português de psicopedagogia*, 1138- 1663. Universidade de Coruñea. Espanha.
- Singley, D. B., Lent, W. R., & Sheu, H. B. (2010). Longitudinal test of a social cognitive model of academic and life satisfaction. *Journal of Career Assessment, 18*, 133-146.
- Sbardelini, E. T. B., e cols. (1999). Situação Acadêmica do Aluno da USF: Reopção, Reprovação e Evasão. *Anais do II Congresso de Pesquisa e Extensão*. Bragança Paulista, São Paulo.
- Taveira, M. C. (2002). O papel da Universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. *Adaxe, 17*, pp. 65-77.
- Taveira, M. C. & Rodriguez-Moreno, M. L. (2010). La gestión personal de la carrera y el papel de la orientación profesional: teoría, práctica y aportaciones empíricas. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogia, 21* (2), 335-345.

## Curriculum Vitae:

Ana Paula Tuavanje Elias é funcionária efetiva do Ministério do Ensino Superior de Angola e, desde 2011, exerce a função de Chefe de Setor de Apoio aos Estudantes na Embaixada de Angola em Portugal. Foi Chefe Departamento de Orientação e Integração Profissional do Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia e da Secretaria Estado para o Ensino Superior.

Licenciou-se em Ciências da Educação, opção Psicologia, UAN-Angola. Pós-graduada em Direito de trabalho e Segurança Social pelo ISLA-Lisboa. Desde 2014 é Doutorada em Psicologia Vocacional pela Universidade do Minho - Braga- Portugal. Seus interesses de pesquisa estão nas áreas de Psicologia Vocacional e Modelos de Desenvolvimento de Carreira.

Is effective official of the Ministry of Higher Education of Angola and, since 2011, exercises the chief function of Sector Support for Students at the Embassy of Angola in Portugal. It was Head Department of Guidance and Professional Integration of the Ministry of Higher Education Science and Technology also the Secretary State for Higher Education.

She graduated in Educational Sciences, Psychology option, UAN-Angola. Postgraduate in labor law and social security by ISLA-Lisboa. Since 2014 is PhD in Psychology Vocational, University of Minho - Braga-Portugal. Her research interests are in the areas of Vocational Psychology and Career development Models.

